

Nutrição

## **RELAÇÃO ENTRE O PERFIL DE ATIVIDADE FÍSICA E O RISCO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR EM ADULTOS ASSISTIDOS POR UM BANCO MUNICIPAL DE ALIMENTOS NO SUL DE MINAS GERAIS**

ANA LUIZA ARAUJO GOMES DA COSTA - 9ºmódulo de Nutrição, UFLA, iniciação científica voluntária.

ANA FLAVIA ABREU FORTUNATO - 9ºmódulo de Nutrição, UFLA, PIVIC

MARIA FERNANDA FERREIRA FIGUEIREDO - 8ºmódulo de Nutrição, UFLA, PIVIC

DYOVANNA CARVALHO BOTELHO - Coorientador DNU, UFLA.

MAYSA HELENA DE AGUIAR TOLONI - Docente DNU, UFLA.

ISABELA COELHO DE CASTRO - Orientador DNU, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A insegurança alimentar (IA) está associada a uma pior qualidade da dieta e, apesar de ser paradoxo, ao excesso de peso. O Brasil saiu do Mapa da Fome em 2025, pelo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), contudo de acordo com o Atlas Mundial da Obesidade do mesmo ano, um em cada três brasileiros vive com obesidade. Nesse sentido, a atividade física (AF) se apresenta como um dos fatores fundamentais de prevenção e tratamento ao excesso de peso. No entanto, estudos apontam uma associação negativa entre IA e AF, principalmente relacionadas a atividades de lazer. Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre o risco de IA e o nível de AF em adultos cadastrados no Banco Municipal de Alimentos de Lavras – MG. Tratou-se de um estudo transversal, realizado com 97 participantes, no qual foram aplicados um questionário socioeconômico, o instrumento de Triagem de Risco de Insegurança Alimentar (TRIA), e a versão curta do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), para classificação do nível de AF. A análise estatística foi realizada por análises descritivas, teste de normalidade por Shapiro- Wilk e ainda Test T de Student (software JAMOV versão 2.6.44). Os resultados apontaram uma população em sua maior parte constituída por mulheres 82,5% (n= 80), pretas ou pardas, 87,8% (n=79), com mediana de 31 anos de idade e possuindo renda familiar menor que um salário mínimo em 66,7% (n=52). Além de que, 82,5% (n=80) apresentavam risco de IA e 68% (n=66) foram classificados como adultos fisicamente ativos. As medianas de tempo gasto com AF por semana em atividades vigorosas, moderadas e leves foram respectivamente: 0, 280, 70 minutos (min); sendo que o tempo total de AF na semana foi de 705 min e a soma do tempo sentado de 420 min. Além disso, não houve diferença significativa entre as médias de tempo de AF e os grupos de risco de IA. Dessa forma, verificou-se que grande parte da população estava ativa, possivelmente devido às atividades referentes a esta classificação estarem relacionadas a tarefas laborais e domésticas, e não ao lazer, o que pode refletir as condições socioeconômicas da população estudada. Conclui-se que os adultos avaliados encontraram-se em situação de vulnerabilidade social, fisicamente ativos, com elevado risco de IA reforçando a importância de políticas públicas que promovam o acesso a alimentos saudáveis e melhorem a qualidade de vida.

Palavras-Chave: vulnerabilidade social, atividade física, segurança alimentar.

Instituição de Fomento: FAPEMIG e CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/7UUIaCJbmIU?si=P6Ng8qP1LIYgXxJt>